

## **AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: O QUE PENSAM OS ALUNOS**

Michele Guedes Bredel de Castro – Lante/UAB/UFF, Niteroi, RJ,

[michelebredel@gmail.com](mailto:michelebredel@gmail.com)

Crislayne Prado de Assis – Especialista em Planejamento, Implementação e

Gestão em EAD, UFF, Niteroi, RJ, [crislayne18@gmail.com](mailto:crislayne18@gmail.com)

### **RESUMO**

*Mediante o cenário atual de um mundo tecnológico onde a internet rompe barreiras territoriais, vemos a educação a distância se destacando a cada dia com suas oportunidades e desafios. O presente artigo aborda a temática da avaliação na educação a distância, é fruto de um trabalho final de curso, e objetiva analisar o nível de percepção dos alunos frente à avaliação da aprendizagem em meios digitais. Para isso, dialoga com autores, tais como Hoffmann (1994), Boruchovitch (2001), Luckesi (2005), Moraes (2009), Nunes (2010), dentre outros. Estruturou-se o texto abordando primeiramente os pressupostos teóricos que embasaram a pesquisa, para em seguida apresentar a metodologia, que se baseou numa abordagem qualitativa e quantitativa, com aplicação de questionários, e finalizar apresentando os resultados encontrados. Os achados desta pesquisa apontam que o aluno tem conhecimento dos recursos e benefícios que a avaliação da aprendizagem oferece, bem como os impactos que a mesma causa em sua motivação, porém, de alguma forma a avaliação em meios digitais não está sendo verdadeiramente efetiva, e na visão do aluno o professor ainda é incapaz de reconhecer suas dificuldades por meio desta ferramenta.*

**Palavras-chave:** educação a distância; avaliação da aprendizagem; aprendizagem.

## 1. Introdução

Mediante o cenário atual de um mundo tecnológico onde a internet rompe barreiras territoriais, vemos a Educação a Distância - EAD - se destacando a cada dia com suas oportunidades e desafios.

O trabalho aborda a temática da avaliação na EAD, fruto de um trabalho final de curso de especialização e objetiva analisar o nível de percepção dos alunos frente à avaliação da aprendizagem em meios digitais. Para isso, dialoga com autores, tais como Hoffmann (1994), Boruchovitch (2001), Luckesi (2005), Moraes (2009), Nunes (2010), dentre outros. Estruturou-se o texto abordando primeiramente os pressupostos teóricos que embasaram a pesquisa, para em seguida apresentar a metodologia que se baseou numa abordagem qualitativa e quantitativa de pesquisa, com aplicação de questionários, e finalizar apresentando os resultados encontrados.

Novos paradigmas educacionais vão surgindo a partir das práticas educativas aplicadas e uma nova pedagogia vai se moldando dentro do contexto educacional. Nas salas de aulas virtuais construídas por meio de um ciberespaço temos o professor desempenhando novos papéis, atuando como tutor e mediador, responsável por envolver o aluno, motivá-lo, orientá-lo, esclarecer suas dúvidas e acompanhar o seu desenvolvimento, analisando suas dificuldades, utilizando muitas vezes como aliadas as Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC's - nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem – AVA's. Estas ferramentas estreitam as relações entre professor e aluno permitindo inúmeras possibilidades de interação, troca de ideias e conteúdos. Estes recursos são também muito utilizados para o acompanhamento do desenvolvimento do discente, onde neste caso não é necessário que o aluno saia de casa para realizar as provas presenciais, pois as mesmas podem ser feitas nos ambientes virtuais acessados de qualquer computador.

A avaliação da aprendizagem é um procedimento contínuo que se dá nas mais variadas etapas do processo de ensino, proporcionando diversas análises sobre o rendimento acadêmico do discente e, ainda, permite motivar o aluno a ter ciência de seu desenvolvimento, e realizar as correções em seu percurso, pois outra característica da avaliação da aprendizagem é que a mesma permite ao aluno se auto-avaliar, ou seja, o próprio aluno é capaz de analisar o seu desenvolvimento, o progresso na aprendizagem e suas dificuldades. Um aluno que se auto-avalia consegue enxergar o caminho já percorrido por ele na aprendizagem, ou seja, todo o seu progresso nos estudos, identifica os conteúdos já aprendidos, o conhecimento adquirido e o que poderia ter sido mais aprofundado ou em que poderia ter se esforçado mais. A auto-avaliação do aluno está diretamente ligada a sua motivação, visto que um aluno motivado se empenha nos estudos, pois acredita no seu êxito, na sua capacidade de aprender e progredir em seu aprendizado, podendo realizar correções em seu percurso.

Almeida (2012, p. 32) considera como motivação o impulso suscitado por algum fator, podendo este impulso ser provocado por fatores externos ou internos. Por outro lado, Hoffmann (1994, p.02) acredita que com o advento da

EAD por meio dos AVA's, faz-se necessário um estudo mais aprofundado e reflexivo acerca dos processos avaliativos e do modo como os instrumentos de avaliação da aprendizagem são utilizados para motivar o aluno.

Desta forma, o presente estudo partiu do pressuposto de que a avaliação da aprendizagem em meios digitais vai além de uma simples ferramenta de verificação do conhecimento do aluno e avaliação de seu desempenho, é um mecanismo bidirecional de auto-avaliação, que pode ser útil tanto para o aluno, quanto o professor.

Para finalizar este item introdutório reitero que o presente estudo objetivou identificar o nível de percepção dos alunos frente à avaliação da aprendizagem em meios digitais, destacando a importância desta ferramenta e seus impactos na motivação do aluno, identificando as dificuldades e falhas no processo avaliativo.

## **2. Pressupostos teóricos**

Em um curso de EAD, o estudante é o centro do processo educacional. Além disso, a interação deve ser apoiada em um adequado sistema de tutoria e um AVA, especialmente organizado para atendimento das necessidades do estudante de modo a proporcionar uma motivação adequada que impulse o estudante. Já no ensino tradicional, os alunos estão em constante interação em sala de aula com o professor, e a eficiência da gestão de ensino e aprendizagem é avaliada a cada momento, e as dificuldades dos alunos são resolvidas de imediato, necessitando, neste caso, que aluno e professor estejam interagindo em um ambiente que é proporcionado pelos mesmos.

De acordo com o Dicionário Prático da Língua Portuguesa Michaelis (1998), a palavra motivação tem origem no latim com o termo “movere” e “motivum”, as quais deram origem ao termo “motivo”. Desta forma, a palavra motivação é derivada do verbo “motivar” que se refere ao motivo que move a pessoa. Ou seja, que a faz entrar em ação e a impulsiona para algum objetivo. A motivação é fruto de uma necessidade ainda não satisfeita e que gera reações emocionais capazes de enfatizar e reforçar o entusiasmo de um indivíduo. Sendo assim, na EAD os alunos são motivados a aprender à medida que suas necessidades são satisfeitas. E para isso, é necessário o estabelecimento de objetivos apropriados e que o aluno assuma uma postura de modo que entenda seu envolvimento na participação do processo de ensino-aprendizagem.

Nogueira e Loureiro (2011) afirmam que a motivação de um aluno adulto deve levar em consideração suas experiências anteriores de aprendizagem e o acompanhamento do mesmo. É uma forma de oferecer um atendimento individualizado onde as características pessoais são levadas em consideração fazendo com que exista um sentimento de pertencimento nas trocas de informação entre aluno e tutor. Estes autores ressaltam também que ao tutor compete motivar, estimular, orientar e provocar o aluno, respondendo suas dúvidas e mediando o desenvolvimento do curso. Desta forma, entendemos a motivação como um grande recurso para os tutores que pode ser utilizada para estimular a permanência dos alunos em um curso à distância, contribuir para

um aprendizado de qualidade e melhorar a interação entre tutor e aluno, que mesmo a distância gera laços de proximidade. Para que a motivação seja uma prática eficiente se faz necessário incentivar o aluno em sua busca pelo conhecimento e na descoberta de novas informações, e isto é possível por meio dos questionamentos e situações-problemas propostos pelo professor. Além disso, é de extrema importância que seja mantida uma linguagem de fácil compreensão do aluno, adequar as tarefas aos níveis de dificuldade do aluno, demonstrar a importância do que se aprende, bem como a utilidade no decorrer de sua carreira ou de sua vida.

Os anos 80 e 90 foram o início da investigação da motivação e aprendizagem, bem como os processos afetivos e cognitivos necessários à aprendizagem. A motivação para a aprendizagem aparece, por vezes, como um tipo de motivação que se diferencia da motivação para o desempenho, formando uma das díades das tipologias motivacionais, onde também se enquadram a tendência à busca do sucesso e a tendência a evitar o fracasso, motivação intrínseca e extrínseca, dentre outras (Reeve, 1996).

A motivação, portanto, nasce exclusivamente das necessidades humanas e não daquelas coisas que satisfazem estas necessidades (Reeve, 1996). Agora se torna possível compreender porque é que uma pessoa não pode motivar a outra. A resposta é que não se pode motivar outra pessoa, porque aquilo que se faz em lugar de motivar é satisfazer ou contra-satisfazer as necessidades de outra pessoa, e satisfazer é tão distante de motivar que o efeito de um fator de satisfação é diminuir a tensão da necessidade, diminuir a motivação, através da elevação do nível de satisfação.

### **3. Metodologia**

Para realizar o estudo optou-se por uma abordagem de pesquisa qualitativa e quantitativa, pois apesar de parecerem métodos diferentes, visto que se baseiam em concepções teórico-metodológicas distintas, não obstante, seus resultados se complementam.

Para que se pudesse fundamentar o proposto, foi aplicado um questionário com estudantes de cursos a distância. Através dele foi analisado como a avaliação vem sendo utilizada nos cursos de EAD e qual a influência do momento da avaliação na motivação dos alunos. O público alvo das pesquisas realizadas foram alunos dos cursos de Bacharelado em Administração e Bacharelado em Sistemas de Informação de uma instituição privada que iremos chamar de Instituição A.

A ferramenta escolhida para a elaboração do questionário, análise e avaliação de resultados, foi o formulário do Google docs, disponibilizado através da web 2.0, uma ferramenta de baixo custo que oferece rapidez e comodidade tanto para os participantes que respondem ao questionário, quanto para o pesquisador que conta com recursos de visualização das respostas a qualquer momento, bem como a apresentação das mesmas em formatos gráficos.

Segundo Ludke e André (1986, p.34) “questionário seria uma forma organizada e previamente estruturada de coletar na população pesquisada

informações adicionais e complementares sobre determinado assunto sobre o qual já se detém certo grau de domínio”.

O questionário enviado por email para um total de 100 alunos, cujo perfil se encaixa a estudantes da modalidade a distância, foi elaborado com 10 questões de múltipla escolha, onde os participantes deveriam assinalar em todas elas apenas uma opção. As questões visaram analisar o nível de percepção dos alunos frente à avaliação da aprendizagem em meios digitais.

Os resultados foram analisados, confrontando os pressupostos teóricos com os gráficos, utilizando como técnica a análise de conteúdo segundo os conceitos de Bardin (1977).

#### **4. Resultados e Discussões**

A avaliação é um processo que deve auxiliar a aprendizagem promovendo o acompanhamento contínuo do discente, valorizando seu caráter formativo e sua motivação. A prática avaliativa deve centrar-se no diagnóstico e não na classificação do estudante, para que desta forma possa avançar no desenvolvimento e crescimento de sua autonomia, permitindo ao docente descobrir o nível de aprendizagem de seus alunos e adquirir consciência de suas limitações e necessidades. Partindo destas afirmações questiona-se se o aluno da EAD é capaz de perceber e compreender a importância da avaliação da aprendizagem no processo educativo, bem como os impactos da mesma em sua motivação. Também faz-se necessário compreender se o aluno encara a avaliação a distância em meios digitais da mesma maneira que a avaliação presencial.

Dentre os 100 alunos que participaram da pesquisa, 49% deles têm idade entre 18 e 25 anos, 35% com idade de 26 a 35 anos e 16% com idade acima de 35 anos, o que demonstra que a modalidade a distância tem proporcionado oportunidades aos alunos mais velhos, que provavelmente não poderiam cursar um curso presencial ou que em outras épocas não puderam por algum motivo estudar. Apesar de 49% dos entrevistados serem uma classe mais jovem, temos um total de 51% de alunos com mais de 25 anos, ou seja, um público mais maduro e com idade superior a média dos alunos recém-formados no ensino médio que ingressam a faculdade.

Entre os entrevistados, verificamos um total de 75 alunos do sexo masculino e apenas 25 do sexo feminino. Esta diferença pode ser explicada pelo fato de um dos cursos (Sistemas de Informação) onde foi aplicado o questionário ter em geral um maior número de alunos do sexo masculino. Segundo Moreira, Mattos e Reis (2014, p.06):

*Os cursos ligados às áreas de Informática, Dados e Informação apresentam o menor percentual de matrículas de estudantes do sexo feminino. Um estudo realizado pelo IPEA em 2011 mostra que a proporção de mulheres é maior em áreas marcadamente femininas como pedagogia, enfermagem e áreas da saúde em geral, enquanto que existem áreas ainda marcadamente masculinas, como as Engenharias e a Ciência da*

### *Informação.*

Quando questionados sobre a semelhança entre a avaliação da aprendizagem na modalidade presencial e a avaliação em meios digitais as opiniões se mantiveram bem equilibradas, pois, 52% consideram as duas avaliações semelhantes, enquanto 48% responderam que não consideram. Isso reflete a realidade de que mesmo com as características particulares do ensino a distância e as tecnologias que permitem possibilidades diferentes de educação, muitas instituições e cursos mantêm o padrão de ensino e avaliação da educação presencial, se privando da inovação, da utilização dos meios tecnológicos como aliados na busca de melhores práticas de ensino.

A avaliação da aprendizagem, principalmente na modalidade EAD deve consistir em um processo contínuo no qual o professor seja capaz de acompanhar o desenvolvimento do aluno. O ato de avaliar não deve acontecer somente nos momentos de aplicação de atividades avaliativas específicas com data e hora marcada para a entrega, ela deve ocorrer de modo contínuo, de modo a avaliar o comportamento do aluno, comentários, participações em grupos de discussões, postagem de mensagens ou chats.

Outro ponto importante destacado na análise é o fato de que 40% dos alunos consideram a avaliação na distância mais complexa que a avaliação presencial, o que nos leva a questionar se a dificuldade maior do aluno está em interpretar e resolver as questões em si que podem demandar um maior tempo para serem resolvidas, em virtude do tempo que o aluno dispõe para desenvolver as mesmas, ou se existe dificuldade em lidar com os recursos tecnológicos fornecidos. Ou ainda, se o nível de confiabilidade que a avaliação apresenta ao aluno em refletir seu aprendizado ainda é insuficiente, pois, 55% dos alunos acreditam que a avaliação em meios digitais não apresenta resultados idênticos a avaliação presencial.

Devemos ressaltar também a importância do *feedback* para o aluno e esta ação está totalmente ligada ao ato de avaliar, pois, tão importante quanto o envolvimento do educador no acompanhamento contínuo do aluno é o retorno que o mesmo tem do seu desenvolvimento para que tenha maior conhecimento de sua aprendizagem e saiba o que precisa melhorar.

Em um ensino presencial o aluno tem a oportunidade de discutir com o professor seus pontos de vista, suas dúvidas, expor suas dificuldades e demonstrá-las de maneira clara a ser observada diretamente pelo educador. Na modalidade a distância não há o contato visual e por este motivo é de extrema importância que o professor-tutor, e também mediador se empenhe em levar o aluno o mais próximo à realidade de um ensino presencial através do diálogo, das mensagens e postagens que contribuem para um maior envolvimento de ambas as partes, permitindo desta forma o estreitamento dos laços entre professor e aluno.

A avaliação é essencial no processo de aprendizagem, pois é parte integrante do processo de construção do saber e não somente uma ferramenta para verificação de conhecimentos, e isto vale tanto para a modalidade presencial, quanto a distância.

Desta forma, o aluno deve ter consciência de que independe se a

avaliação da aprendizagem é presencial ou a distância, sempre será esta uma poderosa ferramenta para a auto-avaliação, que expõe o aluno à consciência de suas transformações no decorrer de sua aprendizagem.

As informações transmitidas através das respostas do questionário apresentam que 53% dos entrevistados encaram as avaliações da mesma forma que a presencial, enquanto 47% não. O aluno precisa ter consciência da importância e os benefícios que a mesma apresenta em sua jornada de aprendizagem, é necessário que ele aprenda a se auto-avaliar para que se torne também autor de sua aprendizagem.

Luckesi (2005) considera a auto-avaliação um recurso fundamental de crescimento para o ser humano. Para o autor, um sujeito que não tenha autocrítica sobre si mesmo e suas ações, nunca mudará de posição, pois, todas as nossas condutas dependem de nossa autocrítica.

Tão importante quanto a capacidade do aluno em se auto-avaliar é a disposição do professor em contribuir para seu crescimento e aprendizado, se empenhando sempre em identificar as dificuldades, orientar e não somente avaliar e classificar como geralmente ocorre.

Respondendo ao questionamento sobre o reconhecimento das dificuldades do aluno por meio das avaliações em meios digitais, apenas 51% acreditam que esta ferramenta permite ao professor identificá-las, enquanto 49% discordam, ou seja, em algum momento os alunos sentem-se desamparados com relação as suas dúvidas ou problemas na aprendizagem.

Nem sempre as dificuldades do aluno podem estar relacionadas a ele mesmo, pois a aprendizagem é também um reflexo da atuação do professor que no ensino a distância tem o papel de mediador, pois o conteúdo do material, a forma com que ele é apresentado, as orientações e o esclarecimento de dúvidas impactam diretamente no processo de aprendizagem.

Outro problema a ser analisado é o conteúdo das avaliações, é importante que o professor se questione quanto à finalidade com que a avaliação está sendo desenvolvida e será aplicada, pois em muitos casos a mesma é apresentada como punição aos alunos ou é elaborada em níveis altos de dificuldade para que o aluno se sinta pressionado a se empenhar mais, porém, muitas das vezes os resultados implicam na desmotivação do aluno. A avaliação deve ser desenvolvida com o intuito de permitir ao aluno reproduzir o seu conhecimento e se auto-avaliar.

Na pesquisa realizada 33% dos alunos entrevistados discordam que a avaliação em meio digital seja uma boa ferramenta para a aferição do conhecimento, ao passo que 67% afirmam este fato ser possível. Isto comprova que uma considerável parte dos alunos ainda encontra dificuldades em se avaliar durante a realização das avaliações de aprendizagem a distância.

Um aluno que encontra dificuldades em realizar a avaliação por motivos que vão além da dificuldade de aprendizado do conteúdo, dificilmente será capaz de se auto-avaliar, mesmo tendo consciência da importância desta ação. A análise das respostas obtidas na pesquisa comprovam que o aluno tem

conhecimento de que a avaliação contribui para seu desenvolvimento, pois 87% acreditam que esta ferramenta contribui diretamente para sua auto-avaliação da aprendizagem, porém alguns encontram dificuldades em aplicar seus conhecimentos em suas avaliações, o que nos remete a pensar que novos estudos são necessários para um melhor entendimento de todo o processo que envolve a avaliação da aprendizagem aplicada hoje em ambientes virtuais.

As dificuldades não amparadas do aluno resultam na desmotivação do mesmo que interfere negativamente no processo de ensino-aprendizagem. Segundo Sousa (2010) o professor não pode motivar o aluno a aprender, mas pode incentivá-lo, isto é, estimulá-lo externamente, captando e polarizando sua atenção e despertando o seu interesse. Para isso, pode e deve usar recursos e procedimentos incentivadores, aproveitando os fatores ambientais, não apenas no início da aula, mas durante todo o seu decorrer.

Uma pequena parcela dos entrevistados discordam que a avaliação pode impactar diretamente na motivação do aluno, enquanto que 91% reconhecem que a avaliação da aprendizagem interfere na motivação do discente.

A análise do material coletado evidenciou que a maior parte dos alunos demonstram consciência da importância da avaliação da aprendizagem, bem como os benefícios que a mesma os proporciona, dentre eles, a oportunidade de analisar seu próprio desenvolvimento.

A avaliação pode e deve contribuir positivamente para o processo de aprendizagem e não apenas ser mecanismo para verificar conhecimentos. Uma avaliação da aprendizagem a distância deve ultrapassar os limites impostos pela lógica avaliativa tradicional, visto que os ambientes virtuais de aprendizagem se caracterizam pela interação contínua entre professor e aluno. Para Silva (2006) a avaliação da aprendizagem na sala de aula online requer rupturas com o modelo tradicional de avaliação historicamente cristalizado na sala de aula presencial.

Neste mesmo contexto, Moraes (2009, p.03) afirma que:

*hoje, com o advento da EAD por meio dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs), faz-se necessário um estudo mais aprofundado e reflexivo acerca dos processos avaliativos e do modo como os instrumentos de avaliação da aprendizagem são utilizados. No que se refere aos processos, passou-se a compreender a avaliação não como um momento isolado de verificação do que foi aprendido, mas sim voltada para a observação cotidiana do estudante em todos os aspectos que envolvem a aprendizagem escolar.*

## **5. Considerações Finais**

A avaliação da aprendizagem é uma poderosa ferramenta que vai muito além de um mecanismo para classificar os alunos, medindo seus conhecimentos e pontuando seus resultados, ela permite ao docente

acompanhar o desenvolvimento do aluno, fornecendo informações essenciais que demonstram o estágio de desenvolvimento do mesmo para que a partir daí seja analisada a necessidade de uma intervenção, seja ela para orientação, esclarecimento de dúvidas ou estímulo à motivação. Tão importante quanto a avaliação do professor é a análise do próprio aluno de seu aprendizado, fator este que quando realizado de forma consciente impacta diretamente na motivação do aluno e contribui positivamente para seu desenvolvimento e sua auto-aprendizagem.

Garcia (2013, p.70), afirma que:

*Na auto-avaliação, o sujeito percebe as suas ações e condutas, compara com os critérios negociados e, em seguida, o sujeito reflete, analisa e constrói progressivamente um modelo que servirá como um referencial em busca de uma progressão, ou melhor desempenho. A auto-avaliação pode ser compreendida como um elemento constitutivo e regulador da própria ação. O sujeito passa a ter mais consciência da importância do seu envolvimento no processo de aprendizagem e passa a ter um olhar mais crítico e reflexivo sobre os diferentes aspectos e momentos de sua atividade cognitiva.*

Outro fator importante é direcionado a elaboração da avaliação da aprendizagem, pois, o professor deve traçar os objetivos com os quais a avaliação será aplicada a fim de colher as informações necessárias para de fato analisar e acompanhar o desempenho do aluno e não somente servir como meio de classificar a fim de reprovar ou aprovar o educando. Uma avaliação bem elaborada e que objetiva levar o aluno a aplicar seus conhecimentos facilita o diagnóstico e a observação do rendimento dos envolvidos. Neste caso, o professor deve estar atento para que a avaliação sirva também como mecanismo de analisar o próprio desempenho como educador, motivador e mediador.

Os dados apresentados na pesquisa realizada apontam que o aluno tem conhecimento dos recursos e benefícios que a avaliação da aprendizagem oferece, bem como os impactos que a mesma causa em sua motivação, porém, de alguma forma a avaliação em meios digitais não está sendo verdadeiramente efetiva e na visão do aluno o professor ainda é incapaz de reconhecer suas dificuldades por meio desta ferramenta. Após analisarmos os resultados, percebemos a necessidade de novas pesquisas que abordem com maior ênfase os obstáculos encontrados pelos alunos frente a avaliação da aprendizagem, pois, as mesmas podem ser relacionadas às dificuldades de utilizar os recursos tecnológicos, ou em desenvolver as tarefas por sua complexidade, ou pela ausência de um acompanhamento constante, ou um feedback mais frequente e por este motivo será traçado posteriormente um estudo aprofundado das dificuldades do aluno com relação ao acesso nas plataformas de ensino a distância, bem como os problemas enfrentados pelo mesmo que impedem seu desenvolvimento e seu melhor desempenho no

processo de aprendizagem.

Portanto, a partir do que foi estudado e analisado propomos que para que a avaliação se torne de fato uma ferramenta eficaz na motivação do aluno de forma a promover a auto-avaliação no desenvolvimento do mesmo é preciso que sejam estabelecidos critérios e objetivos em uma avaliação da aprendizagem associados ao acolhimento do aluno, motivando-o na construção de seu conhecimento em meio a erros e acertos. O diálogo deve estar presente no cotidiano do aluno que deve ser questionado, instigado e impulsionado a buscar cada vez mais o conhecimento. A troca de experiências e informações é fundamental e resulta em uma maior proximidade entre os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. A atuação do tutor é algo que deve ser constantemente questionada e estudada, pois, a efetividade de todo o processo educativo está concentrada nos papéis que estes profissionais desempenham e que estão diretamente ligadas aos alunos. A avaliação da aprendizagem em meios digitais é uma ferramenta que precisa ser revista, reavaliada e readaptada, para que se torne de fato objeto indispensável e fundamental para a aprendizagem, resultando em novos paradigmas na educação adaptando-se a categorização e classificação dos novos fatos que com o passar do tempo vão surgindo.

## 6. Referências bibliográficas

ALMEIDA, D. M. S. **A motivação do aluno no ensino superior**: um estudo exploratório. Dissertação de mestrado, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brasil, 2012.

BARDIN, L., 1977. **Análise do Conteúdo**. Lisboa: Editora 70.

BORUCHOVITCH, Evely. Inteligência e motivação: perspectivas atuais. In E. Boruchovitch & J. A. Bzuneck (Ed.). **A motivação do aluno**: contribuições da psicologia contemporânea. Petrópolis: Vozes, 2001.

HOFFMANN, Jussara Mariah Lerch. **Avaliação Mediadora**: Uma Relação Dialógica na Construção do Conhecimento. São Paulo: FDE, 1994. Disponível em: < [http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias\\_22\\_p051-059\\_c.pdf](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_22_p051-059_c.pdf) >. Acesso em 08.set.2015.

LUCKESI, Cipriano Carlos. (2005). **Avaliação da aprendizagem**: visão geral. Entrevista concedida ao Jornalista Paulo Camargo, São Paulo, publicado no caderno do Colégio Uirapuru, Sorocaba, estado de São Paulo, por ocasião da Conferência: Avaliação da Aprendizagem na Escola, Colégio Uirapuru, Sorocaba, SP, 8 de outubro de 2005. Disponível em < [http://www.luckesi.com.br/textos/art\\_avaliacao/art\\_avaliacao\\_entrev\\_paulo\\_camargo2005.pdf](http://www.luckesi.com.br/textos/art_avaliacao/art_avaliacao_entrev_paulo_camargo2005.pdf) > Acesso em 19.ago.2015.

LUDKE, M & ANDRÉ, M.E.D. **A Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.



**III Concefor**

Congresso Regional de  
FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

## III Congresso Nacional de Formação e EAD

Vitória, 12 e 13 de agosto de 2016



COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

MICHAELIS. **Moderno dicionário da língua portuguesa**. São Paulo: Comp. Melhoramentos. 1998.

MORAES, Simone Becher Araujo. **Notas Sobre a Avaliação da Aprendizagem em Educação a Distância**. V4, Nº2, 2009. Disponível em:

<[http://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/229/Art%20229\\_final](http://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/229/Art%20229_final)>. Acesso em. 08.set.2015.

MOREIRA, Josilene Aires, MATTOS, Giorgia de Oliveira, REIS, Luana Silva. **Um Panorama da Presença Feminina na Ciência da Computação**. 2014. Disponível em:

<<http://www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/18redor/18redor/paper/viewFile/1935/853>>. Acesso em 01.set.2015.

MORAES, Simone Becher Araujo. **Notas Sobre a Avaliação da Aprendizagem em Educação a Distância**. V4, Nº2, 2009. Disponível em:<

[http://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/229/Art%20229\\_final](http://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/229/Art%20229_final)>. Acesso em. 08.set.2015.

NOGUEIRA, Antonio Sergio, LOUREIRO, Lúcio Álvaro. *A Motivação nos Cursos EaD: uma questão de envolvimento*. 2011. Disponível em: <

<http://pt.slideshare.net/asergionogueira/a-motivao-nos-cursos-ead-uma-questo-de-envolvimento>>. Acesso em 14.jun.2015

NUNES, Renata Cristina . **A avaliação em educação a distância é inovadora?** – uma reflexão Cabo Frio, 05/2010 Disponível em: <

<http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/152010155747.pdf>>. Acesso em. 14.jul.2015.

REEVE, J. **Motivating Others**: nurturing inner motivational resources. London: Allyn and Bacon, 1996.

SOUSA, José Francisco de. **Avaliação como Processo de Construção do Conhecimento**. 2010. Disponível em <

<http://www.webartigos.com/artigos/avaliacao-como-processo-de-construcao-de-conhecimento/49769/>>. Acesso em 27.ago.2015.